



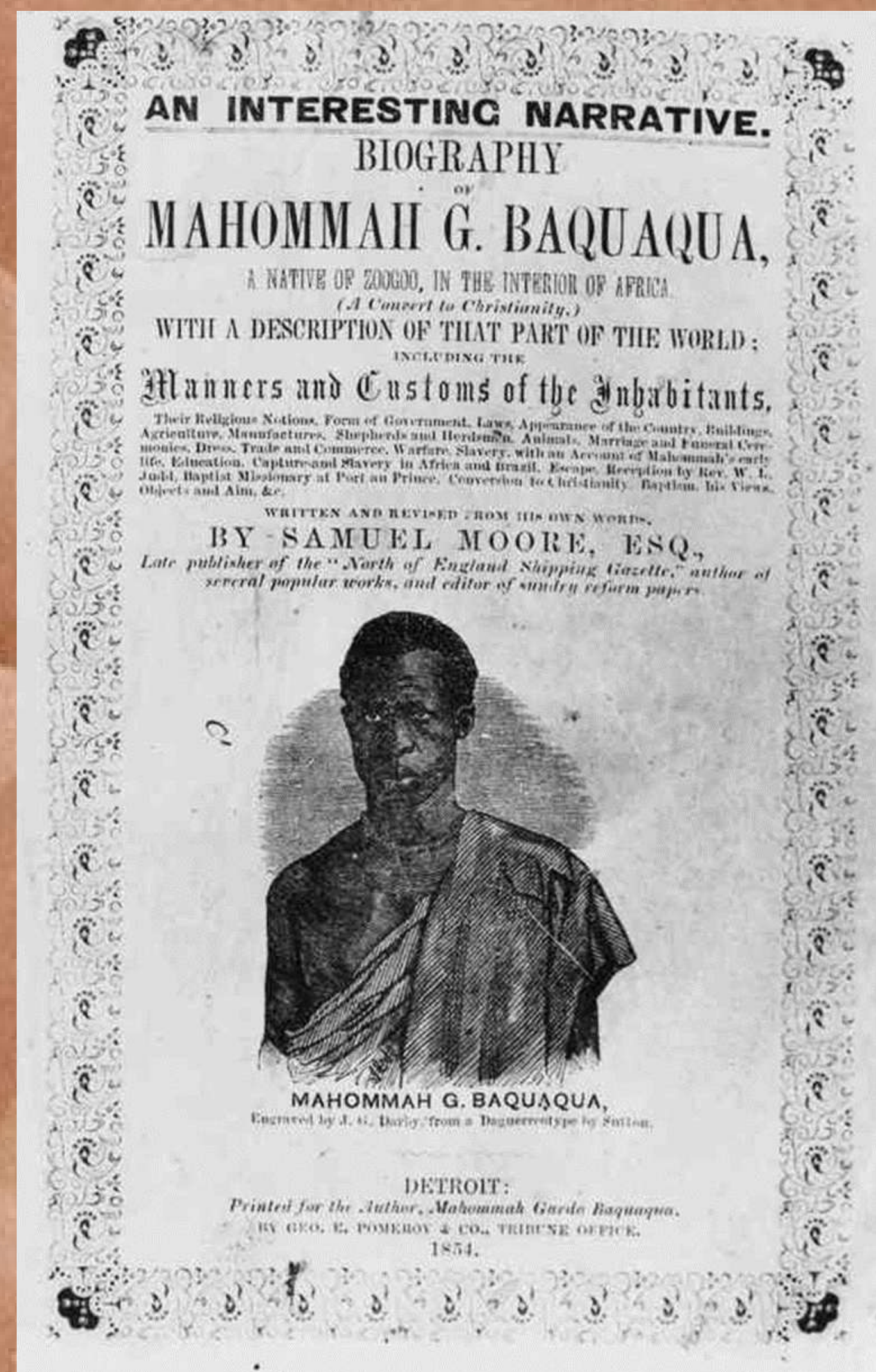
Baquaqua: Escravidão e Liberdade no Mundo Atlântico do Século XIX



Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET MG) - Belo Horizonte

Tiago Teixeira Borges

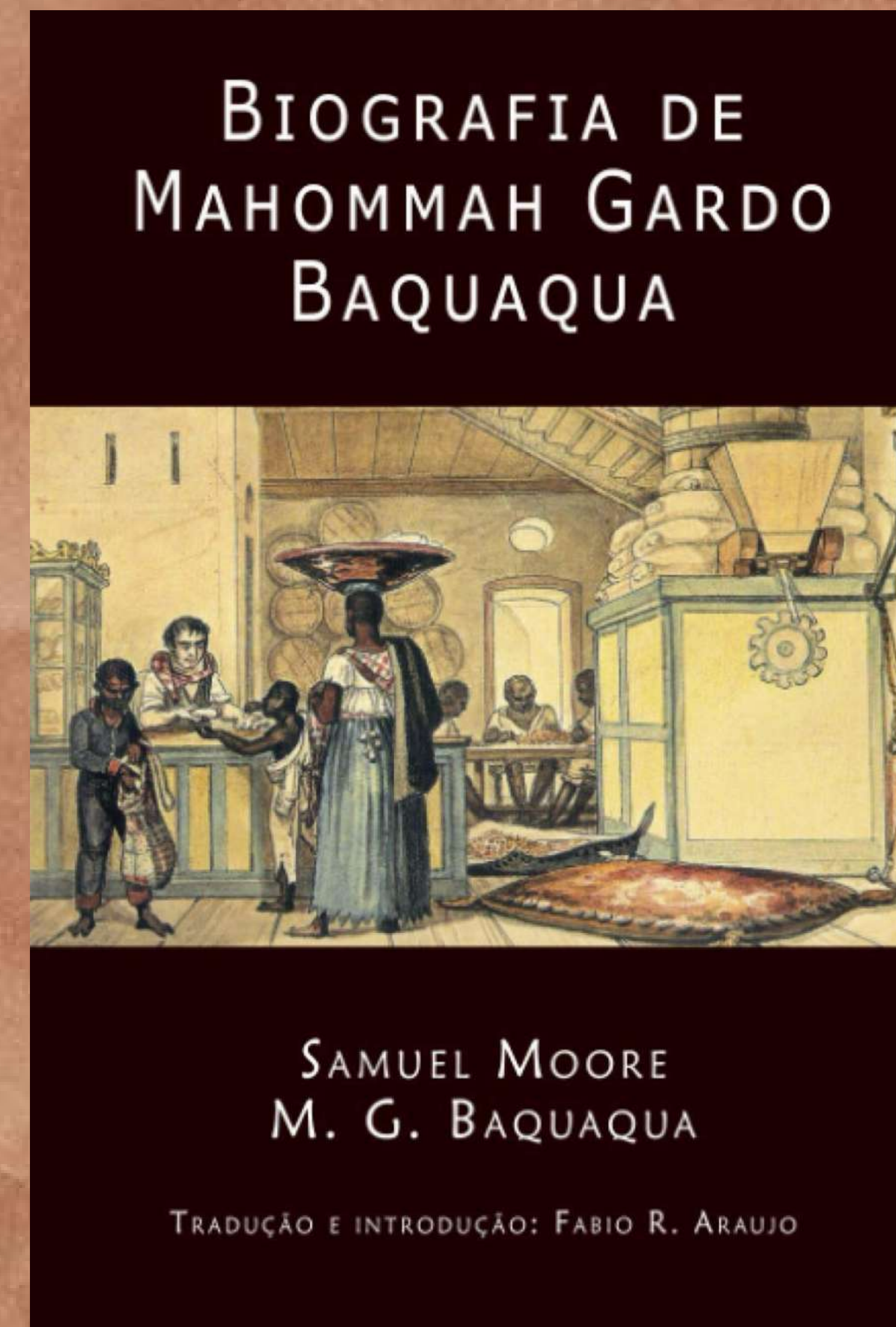
Orientadores: James Willian Goodwin Junior; Denise Maria Ribeiro Tedeschi



Capa da biografia original de Baquaqua (Domínio Público)

1 - Introdução

No currículo escolar e na formação de discentes, a história da África e da vida das populações negras escravizadas são tratadas de forma bastante superficial. Tendo em vista reverter tal situação, essa pesquisa acompanha a trajetória de Mahommah Gardo Baquaqua a partir de sua autobiografia, publicada em 1854 e intitulada "Biografia de Mahommah Gardo Baquaqua, um nativo de Zoogoo", o único relato autobiográfico de um escravizado africano que passou pelo Brasil. Baquaqua nasceu no reino de Djougou, atual Benim, por volta do ano de 1824, foi sequestrado e traficado para o Brasil, chegando a Pernambuco em 1845. Ao longo de sua vida, percorreu todos os continentes banhados pelo Atlântico: África, América (do Sul, Central e do Norte) e Europa, numa jornada de constante luta em busca da liberdade, pertencimento e de suas ambições.



Capa da versão utilizada da biografia (ARAÚJO, Fabio)

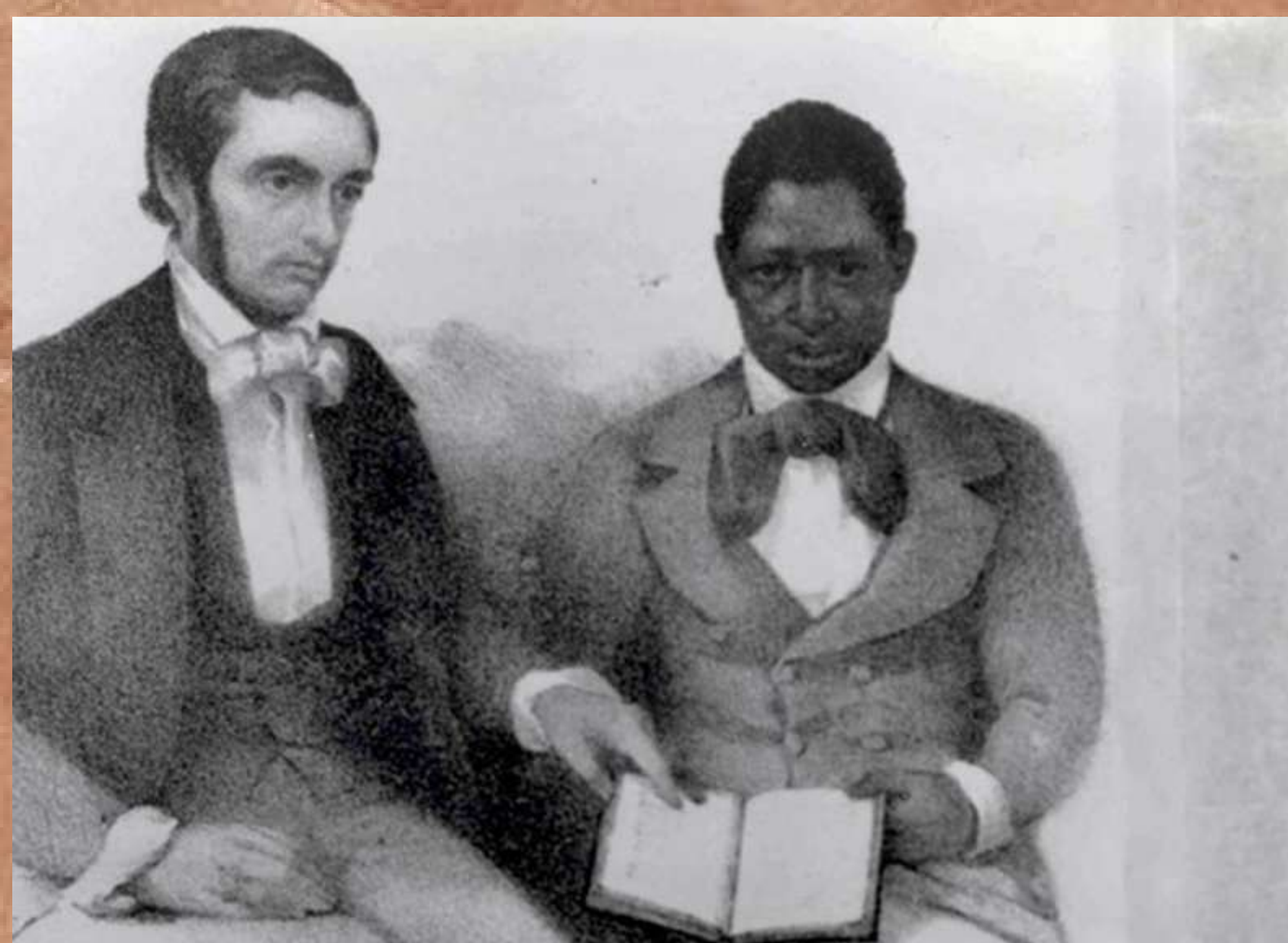


Imagem de Baquaqua com Reverendo Judd (Domínio Público)

3 - Metodologia

A produção dividiu-se em duas etapas:

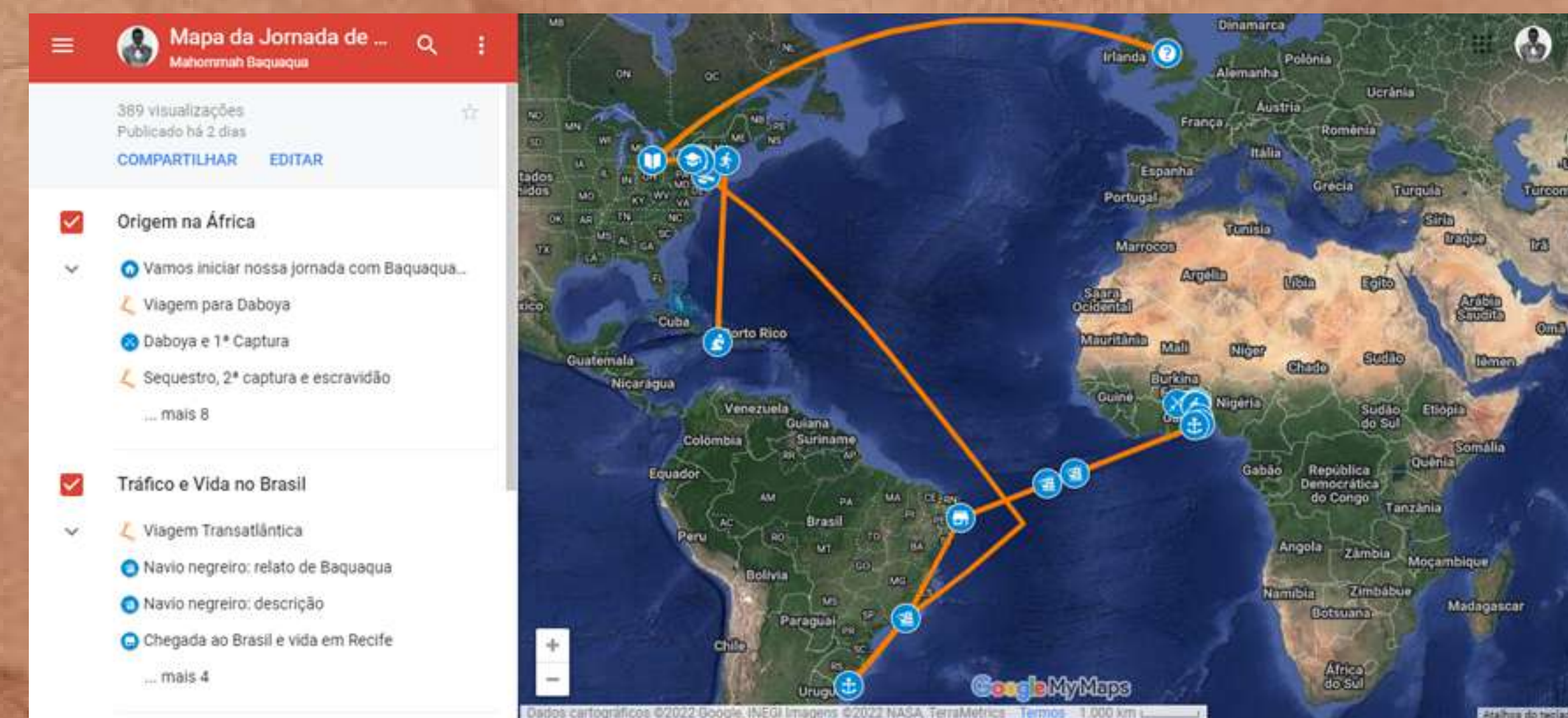
1. Construção do arcabouço teórico com leitura, fichamento e discussão de bibliografias sobre os seguintes eixos temáticos: história da África, tráfico negroiro, escravidão no Brasil, autobiografias de escravizados e sobre a própria obra de Baquaqua.
2. Produção dos conteúdos: pesquisa e avaliação das plataformas e recursos a serem utilizados e confecção do mapa, site e demais materiais por meio de aplicativos da Google (*My Maps*, *Drive*, *Sites* e *Apresentações*).

2 - Objetivos

A proposta deste trabalho consiste em explorar a trajetória individual de Baquaqua e relacioná-la com os contextos e espaços pelos quais percorreu. O objetivo final foi a criação de um mapa digital interativo e informativo sobre sua jornada, que servirá como material didático para uso em sala de aula e ferramenta de estudo para professores e estudantes, pelo qual será possível acompanhar a jornada do protagonista e ser informado sobre os lugares, eventos e processos históricos envolvidos. Também buscamos ampliar as possibilidades do uso de autobiografias e experiências escravistas no processo de ensino, elementos cruciais na pretensão de resgatar as experiências dos sujeitos que foram os agentes desses processos históricos, as pessoas negras escravizadas.

4 - Resultados

O produto principal é um mapa, onde foram demarcadas as principais localidades percorridas por Baquaqua. Em cada ponto deste trajeto há uma breve descrição sobre o lugar e os feitos do protagonista, de forma que foi construída uma narrativa de sua vida no mapa. Paralelamente à trajetória de Baquaqua, há material complementar, produzido com a finalidade de entender a experiência do protagonista no contexto do século XIX, tratando, por exemplo, das características de sua terra natal, tráfico negroiro e escravidão urbana. Todos esses materiais estão veiculados e disponíveis no site: [Projeto Baquaqua CEFET-MG](#)



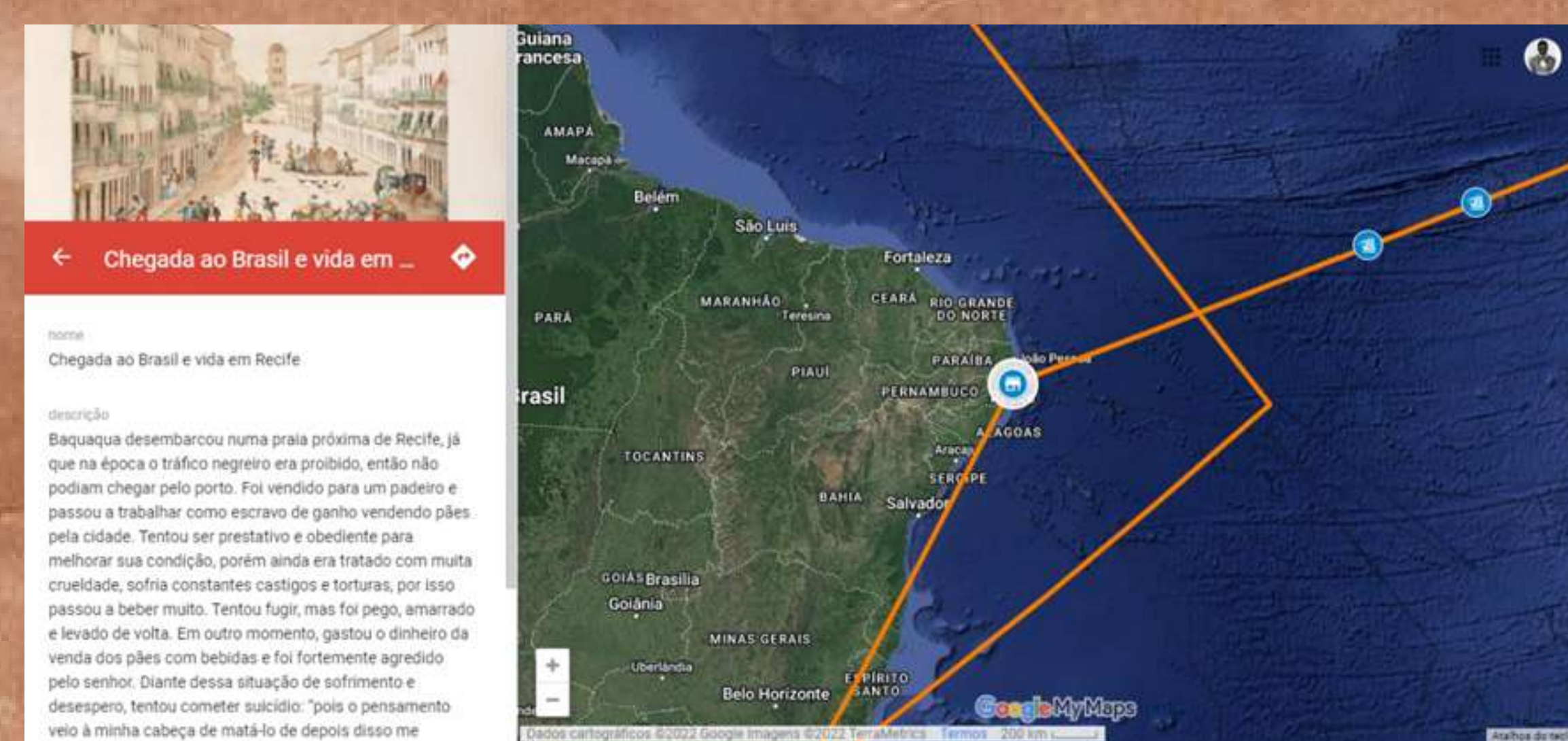
Mapa da jornada de Baquaqua (Autoria Própria)

5 - Conclusão

A autobiografia de Baquaqua é única, traz contextos, informações e vivências que alargam imensamente as possibilidades de entender o escravagismo atlântico, que são amplamente expostas e exploradas nos materiais produzidos. Assim, o estudo da escravidão atlântica sob essa nova ótica, dos escravizados, abre uma infinidade de possibilidades de perspectivas e entendimentos, além de promover a empatia e solidariedade, humanizando esses sujeitos históricos. Com isso, atingem-se os objetivos de divulgar a obra de Baquaqua, promover o uso de biografias no processo de aprendizagem, criar uma ferramenta eficaz para o ensino, e buscar uma nova maneira de tratar a escravidão, uma forma mais humana, empática e interativa, que privilegia a visão dos escravizados e o paradigma da agência desses sujeitos.



Slides produzidos no trabalho (Autoria Própria)



Ponto no mapa na cidade de Recife com parte da descrição (Autoria Própria)



6 - Referências:

- ARAÚJO, Fabio (org.). Biografia de Mahommah Gardo Baquaqua, por Samuel Moore e M.G. Baquaqua. Charlotte, EUA, IAP, 2020.
- MIDLO HALL, Gwendolyn. Escravidão e Etnias Africanas nas Américas: Restaurando os elos. Tradução de Fábio Ribeiro. Petrópolis: Editora Vozes, 2017. Capítulo 5: Baixa Guiné: Costa do Marfim, Costa do Ouro, Costa dos Escravos/Golfo de Benim.
- REIS, J; GOMES, F; CARVALHO, M. O alufá Rufino: Tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico negro (c. 1822-c. 1853). São Paulo: Companhia das Letras, 2017. Capítulo 7: Rufino no tráfico.

